

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Lourdes Aparecida Portela de Sá

**VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO**



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 36 - Janeiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Antônio Dos Reis Façony

Faustino Moma Tchipesse

Jucira Moura Vieira da Silva

Lourdes Aparecida Portela de Sá

Lucicleide Pereira dos Santos

Maria Elisabete Rodrigues de Britto

Mirella Clerici Loayza

Monica Nunes

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Roberta Batista

Sheila Bastos Soares

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 36 (jan. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 130 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.36

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.36>



São Paulo
2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Tháís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

08 DESTAQUE

Prof. RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

129 Na Busca do Brincar

J. Wilton



ARTIGOS

* Destaque

1. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO Alecina do Nascimento Santos	13
2. ÉTICA E DEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ARTICULANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS Antônio Dos Reis Fançony e Faustino Moma Tchipesse	21
3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Jucira Moura Vieira da Silva	35
★ 4. VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO Lourdes Aparecida Portela de Sá	45
5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Lucicleide Pereira dos Santos	55
6. ÉTICA, MORAL, FILOSOFIA E PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR Maria Elisabete Rodrigues de Britto	63
7. REFLEXÕES SOBRE AULAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL Mirella Clerici Loayza	71
8. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Monica Nunes	79
9. O LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL Nair Dias Ramos	87
10. UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA E SEUS PENSADORES Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
11. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO Rita de Cássia Martins Serafim	103
12. O PODER DA CULTURA AFRO E INDÍGENA Roberta Batista	107
13. MUSICALIDADE E OS SEUS EFEITOS PEDAGÓGICOS Sheila Bastos Soares	115
14. A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO Vilma Cavalcante Sabino da Silva	121

MUSICALIDADE E OS SEUS EFEITOS PEDAGÓGICOS

SHEILA BASTOS SOARES

RESUMO

Este trabalho irá tratar sobre Corpo e o Movimento na Escola. Dentro desse tema, o objetivo deste trabalho é relatar como se realiza o trabalho com o corpo e o movimento em diversas fases, para tanto traz alguns conceitos sobre o trabalho com a música e a dança na escola. A dança na educação pode ser vista como uma forma de articular o corpo, o movimento e a arte, além da música e do espaço utilizado para tal prática. O professor precisa buscar base teórica e diferentes atividades, que encaixe na sua sala de aula, ampliando o campo de sugestões para desenvolver um trabalho sério dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Corpo e Movimento; Música; Dança; Aprendizagem; Artes.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento com as artes e suas dimensões requer profissionais dispostos a construir um projeto educacional em que o ensino da música esteja interligado com todos setores do conhecimento, bem como com as descobertas do mundo atual que se aceleram num processo muito rápido, levando-se em conta que as formas de comunicação e expressão do ser humano fazem parte da sua história e do seu modo de vida.

Os recursos usados para as aulas de música são de natureza lúdica e por meio dos jogos e brincadeiras, do nível sensorial, trabalhando o corpo de maneira natural, atingindo o nível da sensibilidade, responsável pelo aprimoramento do trabalho, chegando-se ao nível mental, momento em que as experiências vividas serão compreendidas e teorizadas.

É interessante buscar um tema como fonte geradora, calcado no fato sociocultural, começando com a canção que possui todo o material para o ensino da música por meio dos seus elementos som e ritmo.

O comprometimento com o ensino deve estar aliado à pesquisa, à função social, ao prazer, ao fazer musical e à construção de um mundo no qual as crianças possam conviver socialmente com respeito mútuo, espírito de organização pessoal, com higiene e muita alegria.

Para as crianças o desenvolvimento com música traz diferentes sensações, melhorando no seu aprendizado, lindando com a sala de aula se torne um ambiente prazeroso, aumentando o interesse das crianças em participar das aulas como um todo.

Precisamos tomar consciência que nossas atitudes como professores devemos pensar e repensar nossas práticas, elevando o conhecimento do professor a respeito das atividades lúdicas.

DIVERSAS LINGUAGENS MUSICAIS

As crianças vivem uma experiência de modo linear, dia após dia, sua aprendizagem e a construção do conhecimento têm um curso mental próprio, repleto de reproduções mentais, reflexões e repetidas representações.

Não basta facilmente escutar a musicalidade, para que haja uma mudança de seres humanos mais pensativos, sensíveis, com sentidos autônomos.

É importante ressaltar o entendimento de que as linguagens e os códigos são dinâmicos e situados no espaço e no tempo, com as implicações de caráter histórico, sócio lógico e antropológico que isso representa.

A música abrange diversas formas de ser entendida pelo mundo, pode-se dizer que talvez exista anteriormente ao descobrimento do fogo, por conta da comunicação estabelecida pelo homem através de sinais e sons rítmicos. Desde a China até o Egito, indo para a Índia e depois a Mesopotâmia, os povos atribuíam poderes mágicos à música, equivale dizer que essa linguagem musical precede também a fala. (BRÉSCIA, 2003).

A música traz de forma simplificada muitos benefícios para o acréscimo infantil, traz contribuições para os pequenos, para os seres em questão de desenvolvimento motor, cognitivo, sem contar que estreita os laços de amizade, faz as crianças se socializarem e o melhor de tudo, tudo isso de forma bem divertida e afetuosa.

Ela é algo que comumente estará presente, que contribui com a formação dos homens, com os aprendizados das crianças, que faz quem a ouve, tornarem-se seres mais criativos, muito mais sensibilizados e cheios de imaginação. A música por si só é capaz de estabelecer um elo forte de ligação entre o desenvolvimento e o aprendizado. “A música é uma linguagem comum, que todas as pessoas conhecem, que tem marcando presença em todos os povoados, quer seja hoje ou no passado distante, não importando o período e o espaço que se ouve”. (BRÉSCIA, 2003, p.25).

Devemos considerar as relações produtivas e a inserção das crianças como cidadãos em um mundo letrado e simbólico. A produção contemporânea é essencialmente simbólica e o convívio social requer o domínio das linguagens como instrumentos de comunicação e negociação de sentidos.

Atualmente, o mundo está marcado por um apelo informativo imediatista, a reflexão sobre a linguagem e seus sistemas, que se mostram articulados por inúmeros códigos e sobre o processo e os procedimentos comunicativos, é uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada.

A música sempre se fez presente na vida social das pessoas, nas manifestações culturais e heranças de uma nação e seus habitantes, nos dias da criança de forma costumeira advindo dos sons que ela ouve, nas canções que sua mãe a embala. Ela é capaz de remeter a lembranças, a momentos agradáveis, acompanhando as pessoas em suas jornadas a contar de muito tempo atrás e ainda é uma poderosa ferramenta educativa a ser trabalhada na educação infantil, por ser importante na formação da criança, atuando na desenvoltura e aquisição do aprendizado, na emotividade, sensibilidade, civilidade e capacidade criadora.

Desta maneira, é possível compreender que a música é uma ferramenta contribuidora com o desenvolvimento do aluno que exige a interação e diálogo e que essas práticas

agregadas à cultura infantil possibilitam à criança ricas experiências de sentimento e altruísmo.

Na educação infantil a criança tem a liberdade de interagir com o ambiente que está e ainda com as diversas revelações culturais existentes, dentre muitas a música, e seus distintos arranjos sonoros que consentiram que a mesma organize novas composições mentais, ampliando sua centralização, sua percepção, seu conhecimento, até mesmo sua parte motora, itens basilares na edificação do conhecimento e na constituição da criança.

As instituições de educação devem proporcionar um ambiente físico e social no qual as crianças se sintam protegidas, acolhidas e seguras para se arriscar, quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, melhor a criança será capaz de ampliar os seus conhecimentos. O trabalho com movimento propicia um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal.

A dança na educação pode ser vista como uma forma de articular o corpo, o movimento e a arte, além da música e do espaço utilizado para tal prática. O trabalho como os movimentos e a dança faz com que as crianças experimentem e entendam os seus corpos e a forma como os movimentos acontecem.

A educação precisa ser um espaço de acolhimento, inclusão, formação e informação, a aprendizagem de conteúdos deve favorecer a inserção e acolhida das crianças no cotidiano das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior do que estão acostumados em casa. A formação escolar deve possibilitar o desenvolvimento de capacidades, possibilitar a compreensão e a intervenção nos eventos sociais e culturais, assim como possibilitar que as crianças possam usufruir das manifestações culturais nacionais e universais.

É extremamente corriqueiro na educação infantil ver as crianças cantarolando quando estão sozinhas ou ainda em companhia de suas professoras, essas cantorias geralmente são seguidas por movimentos com as mãos, com as pernas e muitas vezes por expressões faciais, todos esses movimentos parecem comuns aos olhos de muitos, talvez até engraçados, porém enquanto a criança executa, está exercitando a parte motora fina e grossa, além de deixar o ambiente mais agradável, favorável e animado.

Nesse sentido, é aconselhável planejar as atividades de escuta musical, o que difere de simplesmente deixar uma música soando enquanto cuidamos dos bebês ou enquanto as crianças se entretêm com outras atividades. É importante valorizar a questão da escuta musical, evitando deixar que a música, sem critério algum, tome conta do espaço durante o tempo todo (BRITO, 2003, p.189).

É necessário que a proposta pedagógica das escolas garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva. As escolas por serem instituições sociais com propósito explicitamente educativo tem o compromisso de intervir efetivamente para promover o desenvolvimento e a socialização de seus alunos.

Para que o educador desenvolva seu papel com empenho é necessário que ele possua uma boa formação técnica, se a graduação não forneceu os subsídios necessários para se trabalhar com música, é preciso que o professor procure outras fontes para complementar sua formação.

Além da formação técnica, é necessário que o educador também seja criativo, porquanto, é através do criar que o professor apresentará novas melodias e também instrumentos musicais.

Tais instrumentos podem ser comprados pela direção escolar ou serem construídos pelos professores e alunos, neste quesito, a criatividade se faz extremamente necessária.

A música possui diversos significados na educação infantil, como aproximar os alunos uns dos outros, melhorar as relações sociais e afetivas, melhorar a capacidade do pulmão, ensina a respirar corretamente, além de proporcionar um bom relaxamento.

A expressão corporal diante da música é a manifestação do prazer e compensação como resposta do psiquismo e do corpo. É imediata a assimilação das emoções e percepções para uma autorreflexão.

Tendo o poder de influenciar crianças e adultos, cada um vai se identificar com o estilo de sua preferência, levando cada um a manifestar a arte de expressar-se de acordo com os sentimentos e impressões que a música pode lhe causar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os documentos norteadores da educação fazem orientações didáticas aos professores incluindo a música dentre as atividades permanentes que devem ser oportunizadas às crianças, além disso define que os eixos do currículo devem garantir experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.

O docente irá agir selecionando um instrumental que contenha múltiplos gêneros e maneiras musicais, abrangendo diferentes culturas e épocas. É notável a receptividade e familiaridade dos alunos com as músicas mais ouvidas na sociedade; um bom exemplo é a música popular, e isto também precisa ser levado em conta aproveitando também as contribuições que as crianças escutam em casa ou na rua, o que muitas vezes significa trabalhar com músicas veiculadas pela mídia, que muitas vezes são pobres nas letras, mas, não podemos perder de vista uma das grandes metas da educação musical que é proporcionar novos interesses, novas experiências e novas visões para as crianças.

A música é uma ferramenta indispensável ao processo educativo, porque desenvolve habilidades intelectuais e motoras da criança, além de colaborar com sua integração social.

Ao agregar a música com as brincadeiras, faz-se possível compreender o mundo através do lúdico e do desenvolvimento da capacidade de associação através de símbolos. É através da música, da dança e das brincadeiras que se produzem diferentes sons que facilitam sua comunicação simples, altruísta e feliz.

O procedimento da pesquisa proporcionou observar além das possibilidades teóricas ou estereotipadas do ensino nas escolas públicas, como foi apresentado nos capítulos anteriores.

A totalidade de resultados alcançados com esse trabalho possibilitou a comprovação das teses de que é possível avançar no uso de diferentes didáticas para que o aluno seja alcançado e a música deve fazer parte dessa nova forma de ensino.

Em suma, este estudo nos permite concluir que o educador precisa estar atento à cultura dos alunos e também é necessário que ele esteja preparado para trabalhar interdisciplinarmente para contextualizar seus conteúdos e alcançar seu aluno usando a música para transmitir seus conteúdos.

Seus benefícios e vantagens são visíveis, em relação a crianças que possuem pouco contato com a música. É possível concluir que a música se faz importante por desenvolver o cognitivo dos alunos, preparando-os para a alfabetização.

Os sons e melodias desenvolvem também os relacionamentos afetivos e sociais, a capacidade de respiração, a criatividade, o raciocínio, sendo ele lógico ou não, entre outras capacidades.

Para que o educador cumpra seu papel, ele precisa buscar formações específicas, uma vez que as universidades de nosso país não ensinam como utilizar os sons e melodias como uma ferramenta de aprendizagem.

Quando a criança executa ações musicais em grupo, ela se reconhece unida com as demais crianças, assimila a essencialidade de ser colaborativa, sem dizer que estará cooperando para sua conversação, seu incremento motor e com suas habilidades com a socialização, sendo esse último um dos propósitos da educação infantil que visa à derrota do egocentrismo infantil. A professora ao incitar as brincadeiras de roda, estará promovendo o exercício de algumas normas sociais, além de dar chance de experimentar através das brincadeiras circunstâncias de prejuízo, desapontamento, confusão, afirmação e opção.

Despertar o desejo pela música e especialmente alcançar êxito na aplicabilidade de tal meio, não se trata de uma empreitada simples, exatamente porque para tal a musicalidade precisa ser versada de modo didático, e jamais como uma fácil difusão de sons. É importante que na educação infantil, se agregue determinadas considerações como à escuta de canções para impulsionar a língua musical e aplicabilidade de sons e a quietação.

O ensino da música em espaços educativos precisa de propostas que desafiem o imaginário da criança, que explorem a linguagem visual, musical e corporal nas milhares possibilidades de criar com diferentes materiais e suportes e diferentes formas de produzir, entender e ler imagens, bem como investigar possibilidades do próprio corpo e gestos com uma riqueza imensa de expressão.

Brito (2003), aponta que,

Música não é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que esses elementos estejam muito presentes na produção musical com a qual nos relacionamos cotidianamente. Música é também melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro. O que importa, efetivamente, é estarmos sempre próximos da ideia essencial à linguagem musical: a criação de formas sonoras com base em som e silêncio (BRITO, 2003, p. 26).

Para que o educador desenvolva seu papel com empenho é necessário que ele possua uma boa formação técnica, se a graduação não forneceu os subsídios necessários para se trabalhar com música, é preciso que o professor procure outras fontes para complementar sua formação.

É claro que, alguns elementos imediatamente remetem ao imaginário comum ao falarmos em música, como por exemplo, som, ritmo, melodia, poesia, como também as sensações que a música nos provoca, como, prazer, alegria, tristeza, nostalgia, etc. Mas, para além do senso comum, é importante a percepção da música como parte da nossa vida enquanto seres humanos, desde a mais tenra idade, como uma linguagem que deve ser valorizada no contexto social e educacional, imprescindível para a formação do indivíduo.

A musicalidade é uma forma particular e específica, que se traduz em formas sonoras carregadas de expressão, sentimentos, pensamentos e sensações. Uma das principais formas de expressão humana, e está presente em todas as culturas, nas mais variadas situações rituais de um povo, imprimindo através de sua manifestação a marca deste povo, de seu tempo, de sua história. É, portanto, este aspecto ritual e cultural da manifestação musical que explica a sua importância no contexto educacional, mas o trabalho efetivo e significativo com música na escola tem, historicamente, encontrado certa dificuldade.

Apesar de toda a normatização a qual a Educação Básica está submetida, e às conquistas acerca das concepções de uma Educação voltada a formação integral dos educandos, ainda assistimos na atualidade, uma grande dificuldade de integrar a linguagem musical ao contexto educacional, principalmente no que diz respeito às séries iniciais do ensino fundamental considerando os privilégios e às expectativas em relação a leitura, a escrita e a linguagem matemática em detrimento de outras áreas do conhecimento, principalmente à linguagem artística.

Na medida em que os anos de escolarização avançam, o trabalho com a música na escola tende a desaparecer, assim como qualquer fazer artístico, como o trabalho corporal, o brincar, o lúdico, o simbólico, o desenho, tão explorados no contexto da educação infantil, mas que se perdem ao chocar-se com o processo de alfabetização. Poucas escolas conseguem integrar o ensino e manifestação da arte no seu currículo, e limitam-no a transmissão de conteúdos fragmentados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Conhecimento de Mundo. 3 vol. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9394**, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 05, de 17 de dezembro de 2009**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2009.
- BRITO, T. A. de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Petrópolis, 2003.
- SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil**. SME. São Paulo: SME/DOT, 2007.

SHEILA BASTOS SOARES

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho, SP, UNINOVE, Pós graduada em Psicopedagogia, Pós graduada em História e Cultura Afro-brasileira, Licenciatura em História. Professora Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

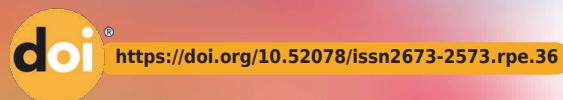


ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
António Dos Reis Fançony
Faustino Moma Tchipesse
Jucira Moura Vieira da Silva
Lourdes Aparecida Portela de Sá
Lucicleide Pereira dos Santos
Maria Elisabete Rodrigues de Britto
Mirella Clerici Loayza
Monica Nunes
Nair Dias Ramos
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Roberta Batista
Sheila Bastos Soares
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS/PKP

www.primeiraevolucao.com.br

